

Covid-19 tem sinal de alta em estados do Norte e Centro-Oeste

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 6, ainda é observada uma maior proporção de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19. Esses casos ocorrem especialmente entre idosos, com destaque neste momento para alguns estados das regiões Norte e Centro-Oeste. Dessa forma, o Ministério da Saúde reforça a relevância da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. A seguir estão os dados de maior relevância e em seguida suas representações gráficas de interesse geral*.

- Em 2025, até 8 de fevereiro, foram notificados** 94.701 casos e 429 óbitos por covid-19. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 15,12 a 65,26 casos por 100 mil habitantes, foram: AP, MT, AC, MS e DF. Houve diminuição de 21,12% na média móvel de casos e aumento de 15,52% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 5. Nas últimas semanas, foi relatada instabilidade no sistema, resultando em casos represados que estão sendo informados com atraso nesta semana. Desta forma, alguns estados não conseguiram atualizar seus dados, sendo eles: CE, TO, MG, PI, PR, GO e RO.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 3.259 casos hospitalizados em 2025, até a SE 6, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 4 a 6) o predomínio foi de covid-19 (51%), rinovírus (17%) e VSR (14%). Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, destaque para covid-19 (88%), VSR (5%) e influenza A (5%), com aumento relevante de covid-19 para as últimas semanas.
- No último Boletim InfoGripe¹, observa-se que sete UFs apresentam incidência de SRAG em nível de alerta ou risco (AM, DF, GO, MT, RO, RR e TO), sendo cinco com sinal de crescimento (DF, GO, MT, RO e TO). Há uma manutenção da alta de casos de SRAG por covid-19, principalmente entre idosos, em alguns estados das regiões Norte e Centro-Oeste (DF, MT, RO e TO), além de Sergipe. Contudo, o Amazonas já mostra sinais de início de reversão. Em Goiás e no Distrito Federal, o aumento de casos de SRAG ocorre na faixa etária até 49 anos, especialmente entre 5 e 14 anos. No Rio de Janeiro, também cresceram os casos de SRAG nessa faixa etária, embora a incidência ainda seja baixa. Essa alta coincide com o período de retorno às aulas, quando os jovens passam mais tempo em ambientes fechados e em maior contato.
- Nos laboratórios privados², com dados até a SE 6, a positividade para SARS-CoV-2 segue em patamar elevado, com oscilações para cima, da mesma maneira que observado na Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (RNLSP). Continuamos vendo uma alta da positividade para VSR, agora acompanhada de um início de aumento para influenza A. A positividade para influenza B continua estável em patamar baixo.
- A RNLSP realizou 231.341 exames de RT-PCR em 2025, dos quais 6.524 amostras resultaram positivas para SARS-CoV-2. Na SE 6, a taxa de positividade para o SARS-CoV-2 foi de 2,42%. Na última semana constatamos uma diminuição da positividade nas regiões Norte e Nordeste. Nas SE de 1 a 6, a detecção de exames positivos para influenza A, influenza B e rinovírus manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus no Norte, Nordeste e Sudeste. Observa-se, ainda, detecção de influenza B em todas as regiões, com destaque para Sul e Sudeste, e uma estabilidade na detecção de VSR até a SE 6. Quanto ao metapneumovírus humano, detectado em todas as regiões nas últimas seis semanas, foram realizados 12.294 exames de RT-PCR na RNLSP nesse período, com positividade de 4,2% (523 exames positivos).
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, em 2025 foram registrados 82 sequenciamentos na plataforma GISAID, realizados pela RNLSP, de amostras coletadas entre as SE 1 e 4. Nesse período, foram identificadas 18 linhagens circulantes relacionadas à variante de interesse (VOI) JN.1 e às variantes sob monitoramento (VUM) KP.2, KP.3, KP.3.1.1, XEC e LP.8.1. O predomínio foi da VOI JN.1***, com 24% dos sequenciamentos, seguida da VUM KP.3, com 18%, da VUM KP.3.1.1, com 18%), da VUM LP.8.1, com 15%, da VUM KP.2, com 9% e da VUM XEC, com 14%.

* Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/informes>

** Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

*** Considerando apenas as sublinhagens não classificadas como VUM.

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-info gripe-resumo-fiocruz>; 2 - Disponível em <https://www.itps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 06 | 08 de fevereiro de 2025



CASOS

8.865

Casos reportados* na SE 6 de 2025

INCIDÊNCIA**

4,15

Casos/100 mil hab.

Covid-19

ÓBITOS

67

Óbitos reportados* na SE 6 de 2025

MORTALIDADE**

0,03

Óbito/100 mil hab.



Variação da média móvel de casos (28 dias) → **-21,12%**

Variação da média móvel de óbitos (28 dias) → **+15,52%**

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 6 de 2025. *Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. ** População TCU 2021- Brasil 213.317.639. CE, TO, MG, PI, PR, GO e RO não atualizaram os dados nesta semana.



Vigilância Laboratorial*

27.508

Exames RT-PCR realizados para o diagnóstico da covid-19 na SE 6 de 2025

666

Exames positivos para SARS-CoV-2 na SE 6 de 2025

Positividade de **2,42%** dos exames realizados na SE 6 de 2025

Fonte: GAL, atualizado em 12/02/2025 dados sujeitos a alteração



CASOS

8.454

2025 até a SE 06

SRAG

Síndrome Respiratória Aguda Grave

ÓBITOS

565

2025 até a SE 06

3.259 Com identificação de vírus respiratórios*

301 Com identificação de vírus respiratórios*

980

Casos nas SE 03 a 06

Predomínio de:

51% SRAG por **Covid-19**
17% SRAG por **Rinovírus**
14% SRAG por **VSR**

76

Óbitos nas SE 03 a 06

Predomínio de:

88% SRAG por **Covid-19**
5% SRAG por **VSR**
5% SRAG por **Influenza A**



SRAG por covid-19

entre as SE 02 e 05

INCIDÊNCIA

Estados em destaque: MA, AC, AM, PA e PB

MORTALIDADE

Estados em destaque: MA e PA

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 02/02/2025. Dados sujeito a atualização.

*Casos e óbitos que tiveram diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

3.534

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

2025 até a SE 06

267 TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

na SE 06

INFLUENZA

8%
(22)

SARS-COV-2

22%
(58)

OVR*

37%
(98)

RINOVÍRUS

79%

VSR

3%

*OVR: Outros vírus respiratórios



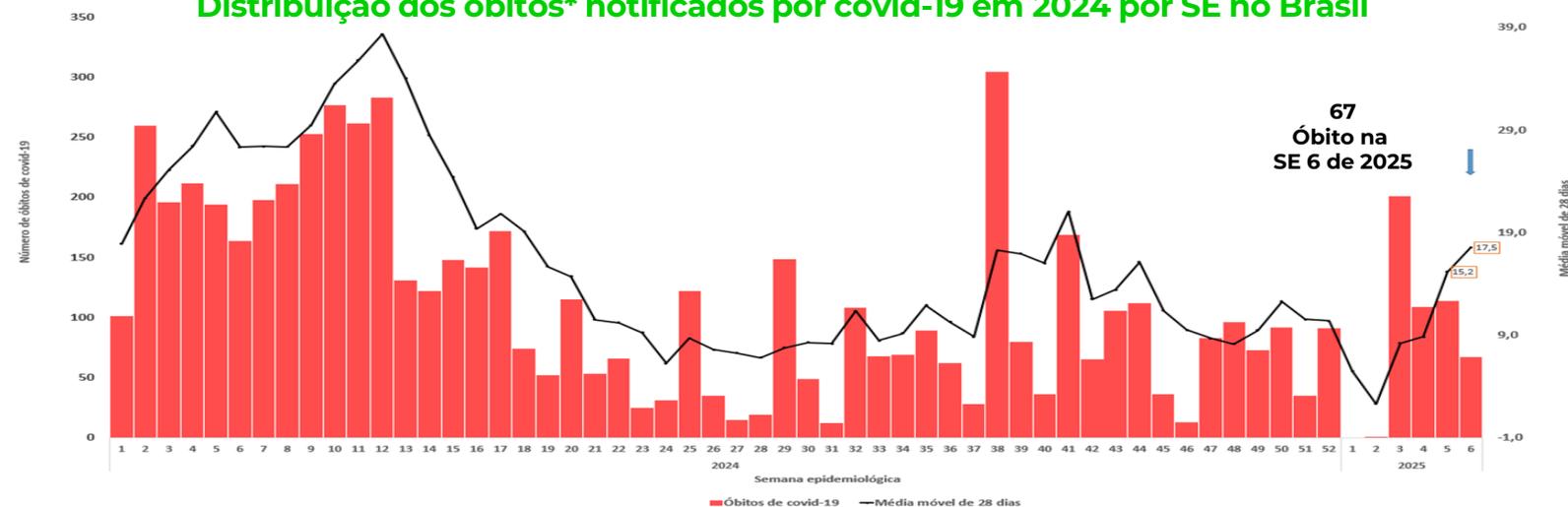
MINISTÉRIO DA SAÚDE



Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE no Brasil

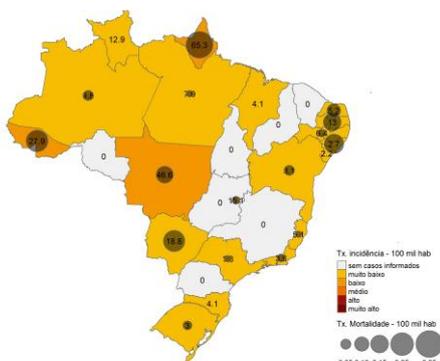


Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 por SE no Brasil



- Os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 e 9 (2024), com mais de 69 mil casos. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. O número de casos na SE 6 de 2025 foi de 8.865 e houve diminuição de 21,12% na média móvel em comparação com a semana anterior.
- O número de óbitos variou em todo o período. A média móvel de óbitos alcançou seu primeiro ponto mais alto na SE 12 (2024). A SE 38 reflete um aumento referente à inserção de novos casos em atraso. Na SE 6 de 2025 ocorreram 67 óbitos e a média móvel teve aumento de 15,52% em comparação com a semana anterior.

Distribuição espacial da taxa incidência e de mortalidade de covid-19 na SE 4 de 2025 por UF



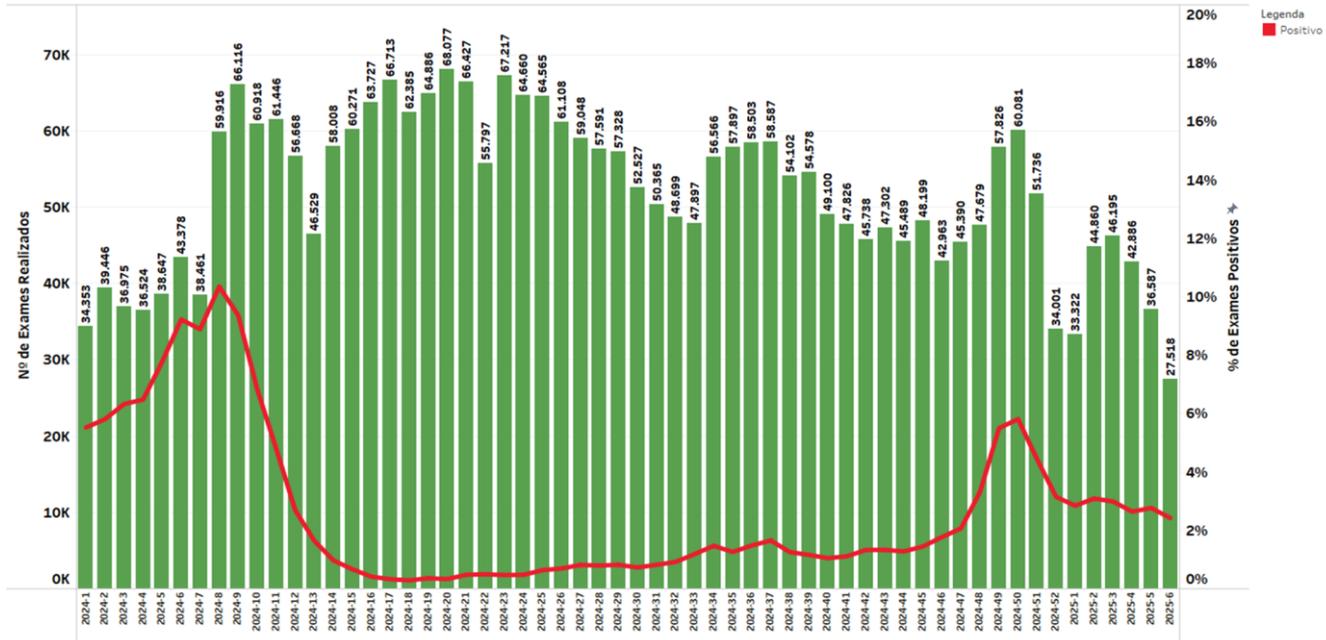
- A taxa de incidência de covid-19 manteve-se na categoria muito baixa (menor ou igual a 20,47) em quase todos os estados, com exceção do AC, AP e MT. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 15,12 a 65,26 casos por 100 mil habitantes, foram: AP, MT, AC, MS e DF.
- CE, TO, MG, PI, PR, GO e RO repetiram os dados da semana anterior.
- A taxa de mortalidade de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa, equivalente a menos de 1 óbito a cada 100 mil habitantes.
- AC, AP, AL, PB e MS apresentaram as maiores taxas de mortalidade, variando de 0,14 a 0,35.

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 6 de 2025

*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2024/2025. Brasil

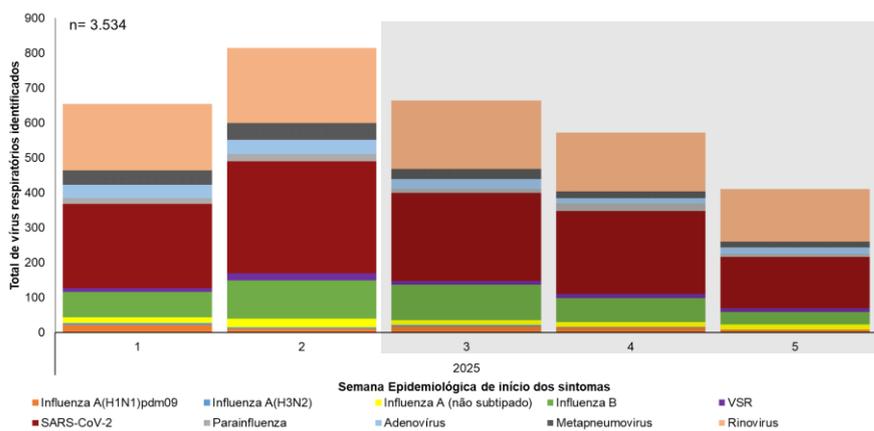


Fonte: GAL, atualizado em 12/02/2025 dados sujeitos a alteração.

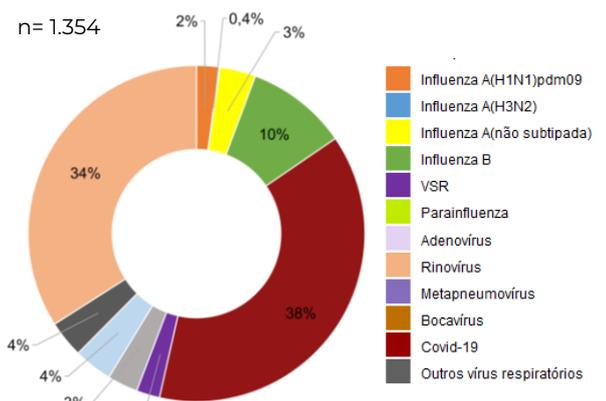
VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo SE de início dos sintomas.

A. Brasil, 2025 até a SE 05



B. Brasil, 2025 entre SE 03 e 05*

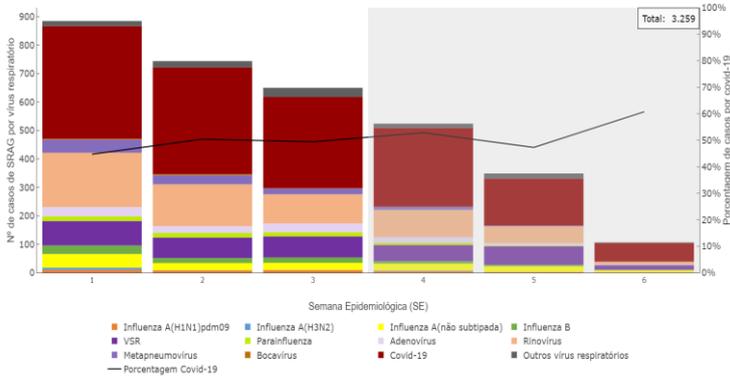


Dentre as amostras positivas para **influenza** (17,6%), 12% (395/3.300) foram decorrentes de influenza B, 2,9% (95/3.300) da influenza A não subtipada e 2,2% (74/3.300) de influenza A(H1N1)pdm09). Entre os **outros vírus respiratórios**, houve predomínio da circulação de SARS-CoV-2 (38%), rinovírus (30%) e VSR (2%) (Fig. A). Entre as SE 3 e 6, observa-se predomínio de SARS-CoV-2 (38%), rinovírus (34%) e influenza B (10%) (Fig. B).

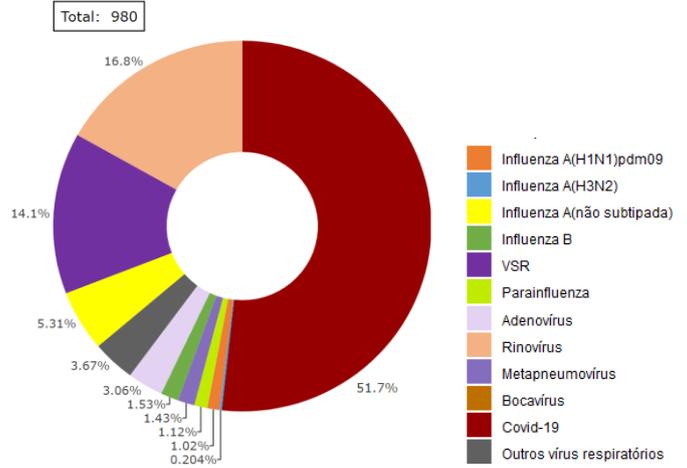
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Casos e óbitos de SRAG por vírus respiratórios.

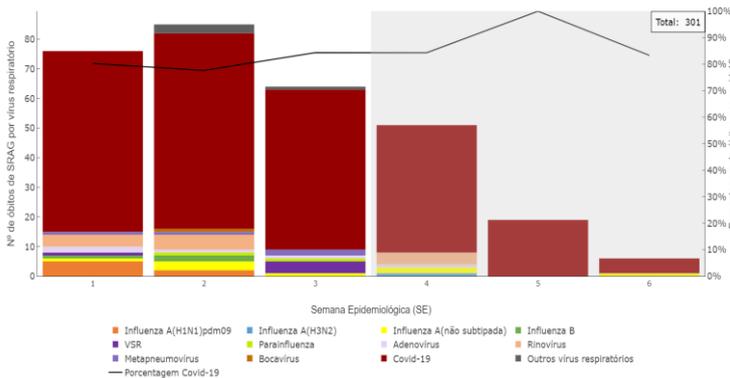
A. Casos de SRAG por vírus respiratórios. Brasil, 2025 até a SE 06



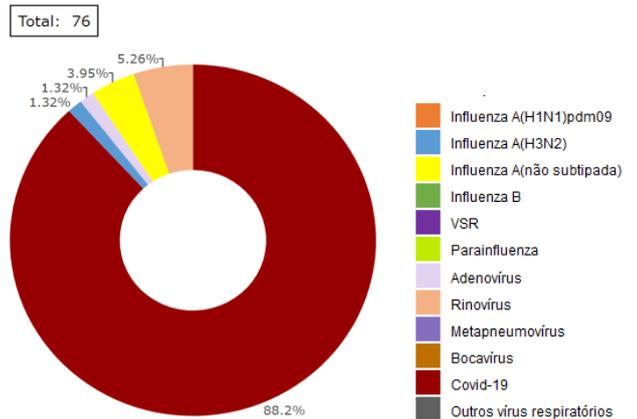
B. Casos de SRAG por vírus respiratórios. Brasil, 2025 entre SE 04 e 06*



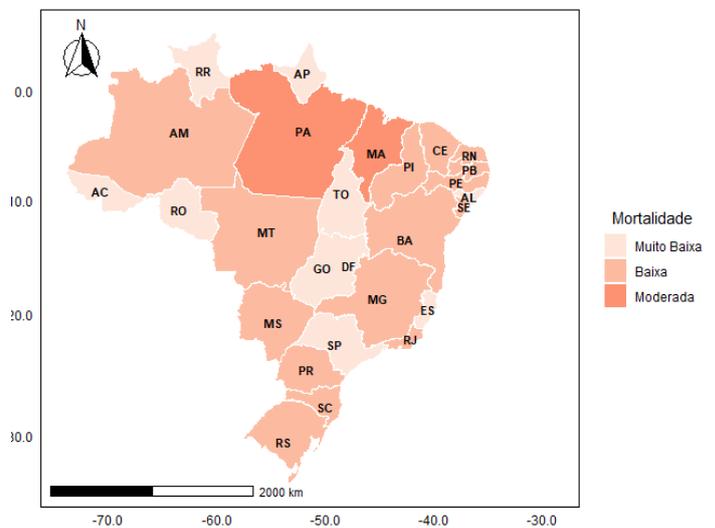
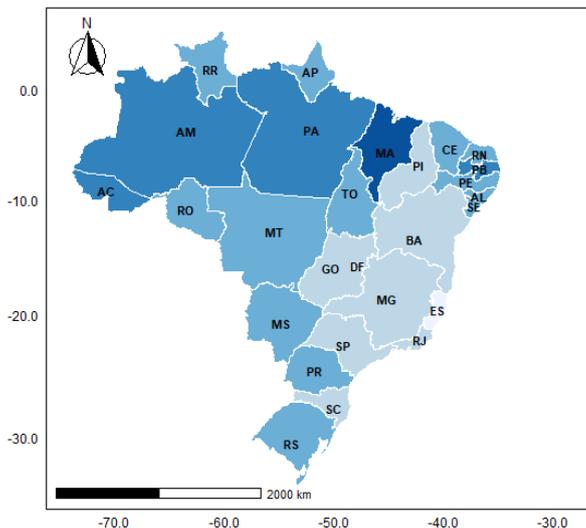
C. Óbitos de SRAG por vírus respiratórios. Brasil, 2025 até a SE 06



D. Óbitos de SRAG por vírus respiratórios. Brasil, 2025 entre SE 04 e 06*



Incidência e mortalidade de SRAG por covid-19, por unidade federada de residência. Brasil, média da incidência e mortalidade SE 02 a 05 de 2025



*dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema.

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 10/02/2025, dados sujeitos a alteração.